(In: Paiva, M. C. & Duarte, M. E. L 2003 Mudança Lingüística em Tempo Real. Rio de Janeiro: Contra Capa, 115-128)

A EVOLUÇÃO NA REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO PRONOMINAL EM DOIS TEMPOS[*]

Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ/CNPq)

1- Introdução

Diferentes trabalhos com base em dados de língua oral (Lira 1982, Duarte 1995, 2000) e na escrita de cartas (Paredes Silva 1988) ou de peças de teatro popular (Duarte 1993) têm mostrado que o português do Brasil apresenta índices de preenchimento do sujeito pronominal bem superiores aos apresentados pelas chamadas línguas românicas de sujeito nulo, como o espanhol, o italiano e a variedade européia do português. De modo geral, o fenômeno tem sido associado à simplificação ocorrida em nossos paradigmas flexionais verbais, que contam com a mesma forma para a segunda e terceira pessoas do singular e, com freqüência cada vez maior, para a primeira do plural, graças ao crescente uso da forma “a gente” em detrimento de “nós” (ver Omena, neste volume).

Este trabalho busca investigar o fenômeno sob a perspectiva do tempo real de curta duração (Labov 1994). Com isso, espera-se observar a possível implementação da mudança em direção ao sujeito foneticamente realizado e seu encaixamento no sistema lingüístico em duas amostras separadas por um intervalo de cerca de dezenove anos (cf. Introdução para informações sobre as amostras)

O trabalho se insere no quadro da Sociolingüística Paramétrica ou Variação Paramétrica (cf. Tarallo 1987, Tarallo & Kato 1989, Kato 1999a, Ramos 1999, Duarte 1999 entre outros), que associa pressupostos teóricos da Teoria da Variação ou Sociolingüística (Weinreich, Labov & Herzog 1968, Labov 1972) e da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981). Daquela vem a crença de que toda mudança implica um período de variação passível de sistematização e, uma vez propagada/implementada, produz reflexos/encaixamento no sistema lingüístico e social, isto é, propicia o aparecimento de outras estruturas associadas a ela de forma não

[*] Participaram do levantamento de dados e do tratamento estatístico para esta pesquisa em diferentes momentos os bolsistas de IC Marco Aurélio de Souza Couto, Renata Lopes Marafoni e Michelle Ferreira Freitas.

acidental. Desta vêm o próprio conceito de Parâmetro do Sujeito Nulo e os feixes de traços que caracterizam as línguas positiva ou negativamente marcadas em relação a ele, particularmente a omissão do sujeito pronominal em contextos não marcados por ênfase ou contraste. Essa associação tem permitido interpretar os fenômenos observados no português do Brasil dentro de uma perspectiva interlingüística e distinguir a variação que ocorre no nível superficial daquela que sinaliza mudança na gramática da língua.

Este texto está assim organizado: na seção seguinte apresentam-se os resultados obtidos para a representação dos sujeitos referenciais definidos nos dois estudos: painel e tendência; as evidências do encaixamento da mudança em nosso sistema aparecem na seção 3; em 4, finalmente, são apresentadas as conclusões a que os dois estudos permitem chegar.

2- A implementação da mudança: estudos de Painel e Tendência

2.1. Os condicionamentos sociais

No cômputo das ocorrências de sujeitos pronominais de referência definida foram excluídas as estruturas coordenadas com sujeitos correferentes, uma vez que um sujeito nulo em tais estruturas constitui uma propriedade mais geral das línguas e, considerá-las nesta análise, nos desviaria do pretendido exame da mudança paramétrica em curso (ver, entretanto, neste volume a análise de Paredes Silva, que inclui as coordenadas não iniciais). A tabela a seguir mostra o total de dados examinados, com percentuais e *input*, tomando como valor de aplicação o sujeito pronominal preenchido:

Tabela 1- Total de sujeitos expressos nas amostras analisadas

Estudo de Painel		Estudo de Tendência	
Amostra 80 (I)	Amostra 00 (I)	Amostra 80 (C)	Amostra 00 (C)
1696/2168	1646/2056	3640/4540	3421/4264
78%	80%	80%	80%
.79	.81	.81	.81

Os percentuais já revelam que o preenchimento é a estratégia preferida e confirmam os resultados obtidos em Duarte (1995) para a fala culta carioca. Tais percentuais sugerem que, ao contrário do que ocorre nas línguas de sujeito nulo, o sujeito pleno no português do Brasil é a opção não marcada nos contextos sintáticos examinados, como mostram os exemplos a seguir, em que *cv* representa a categoria vazia sujeito:

(1) Eu nasci aqui em Inhaúma e aqui nessa casa *eu* moro tem trinta e um anos. Trinta e um anos que *eu* moro aqui. *Eu* morei numa outra casa. Depois *eu* comprei esse terreno aqui e (cv) construí a casa. [...] Porque *eu* vim pra cá, *eu* tinha meus dois filhos, mas *eu* não tinha condições de fazer a casa grande, aí (cv) fiz pequenininha. (Nad 80)

(2) *Vocês* são muito jovens. *Vocês* acham que *vocês* podem mudar o mundo. (cv) Acham que tudo é fácil. (Lei 80)

(3) *Meu marido* conhece o Brasil quase todo, porque *ele* trabalhava no Instituto Nacional de Migração. Então *ele* viajava muito. Aí, depois que *ele* se aposentou, (cv) nunca mais viajou. Tanto que *ele* ainda não foi lá na casa do meu filho. *Ele* ainda não foi lá. *Ele* conhece, que *ele* já esteve lá quando *ele* trabalhava. *Ele* conhece as Sete Quedas, *ele* conhece Foz, (cv) conhece tudo, mas *ele* nunca foi na casa do meu filho. Acho que *ele* viajou tanto que agora (cv) não liga. (Nad 80)

Os significativos, porém muito próximos, percentuais de preenchimento do sujeito pronominal revelam ainda a estabilidade do fenômeno no intervalo de tempo que separa as amostras analisadas, sugerindo que talvez se trate de um período muito curto para observar o progresso de uma mudança morfossintática.

Para o estudo de painel, procurou-se observar o comportamento de cada indivíduo, no total de dezesseis, nos dois momentos, através de uma mesma rodada[1]. Os resultados estão dispostos na tabela 2, com os falantes distribuídos por idade em ordem crescente. Os seis primeiros tiveram o nível de escolaridade alterado. Se levarmos em conta que uma diferença de até .10 pontos entre pesos relativos não é significativa, nota-se surpreendente regularidade no comportamento de quatorze indivíduos, entre os quais apenas dois, Jan03 e Ago33, com 74 e 77 anos à época do recontato, favorecem claramente o sujeito nulo. Apenas duas informantes exibem um comportamento irregular: Nad36, que aumenta .20 pontos em favor do sujeito preenchido e Jos35, que desfavorece o preenchimento com uma queda de .19. Tais resultados não permitem associar a realização do sujeito à mudança no nível de escolarização. Tanto falantes que tiveram esse nível alterado como aqueles que o mantiveram mostraram comportamento notavelmente estável. As duas únicas a mostrar instabilidade já se encontravam na faixa etária mais alta à época da primeira entrevista.

---

[1] Como o programa está limitado a 30 grupos de fatores, houve necessidade de fazer duas rodadas, juntando-se numa os informantes que tiveram seu nível de escolaridade alterado e noutra os que mantiveram esse nível.

Tabela 2- Sujeito preenchido por indivíduo em dois momentos

	Amostra 80 (I) (*input*.82)			Amostra 00 (I) (*input*.83)		
Falante	Idade	%	P.R.	Idade	%	P.R.
Eri59	9	74	.40	25	79	.43
Adr57	10	83	.51	26	84	.50
Adr63	12	76	.40	28	79	.43
Fat23	15	90	.66	33	91	.69
San39	15	83	.50	33	83	.51
Leo38	18	78	.43	36	85	.51
Jup06	18	84	.62	35	88	.68
Lei04	25	83	.53	43	80	.50
Dav42	31	89	.70	48	92	.75
Jvas26	32	85	.65	48	84	.65
Eve43	42	82	.56	59	76	.46
Mgl48	52	87	.65	70	92	.78
Jan03	56	69	.38	74	65	.32
Nad36	57	56	.26	74	76	.46
Jos35	59	79	.53	75	70	.34
Ago33	60	64	.27	77	61	.25

Observe-se ainda que apenas cinco indivíduos mostram índices de favorecimento claro da regra de preenchimento do sujeito (Fat23, Jup06, Dav42, Jvas26 e Mgl48), se se leva em conta a relação entre os pesos mais altos e mais baixos. Duas das falantes mais jovens (Eri59 e Adr63), pelo contrário, apresentam-se próximas do ponto de neutralidade, com ligeiro favorecimento da regra do sujeito nulo. De qualquer forma, os pesos mais baixos se encontram na fala de alguns informantes mais velhos.

Tal como ocorreu em relação ao indivíduo, os resultados do estudo de tendência apontam para a estabilidade na comunidade, que se confirma no exame dos grupos de fatores selecionados pelo programa VARBRUL. Entre os condicionamentos sociais considerados, foi sistematicamente rejeitado o gênero do falante; a faixa etária e o nível de escolaridade foram, entretanto, selecionados. As duas tabelas a seguir apresentam os resultados para ambas as variáveis:

Tabela 3- Sujeito preenchido segundo a faixa etária – Tendência

Amostras	Amostra 80 (C)	Amostra 00 (C)

Faixa etária	%	P.R.	%	P.R.
07-14	79	.51	75	.44
15-25	84	.57	81	.51
26-49	82	.49	84	.55
50…	74	.42	78	.47

Tabela 4- Sujeito preenchido segundo a escolaridade – Tendência

Amostras	Amostra 80 (C)		Amostra 00 (C)	
Escolaridade	%	P.R.	%	P.R.
Fundam. 1	81	.50	81	.50
Fundam. 2	78	.46	77	.46
Ensino Médio	84	.62	85	.59

Os pesos obtidos para a faixa etária são muito próximos, não se notando qualquer polarização nos valores. Confirma-se apenas um leve favorecimento à supressão do sujeito pela faixa mais velha nas duas amostras e pelo grupo mais jovem na Amostra 2000. Quanto à influência do nível de escolaridade, a regra do preenchimento se mostra favorecida pelos indivíduos com formação mais elevada, um resultado que só pode ser interpretado como indício de maior naturalidade e desenvoltura no comportamento desses falantes, gerando mais estruturas encaixadas, que, como se verá na seção seguinte, constituem contexto favorecedor do preenchimento. Passemos, pois, aos fatores lingüísticos.

2.2. Os condicionamentos estruturais

No que se refere aos condicionamentos estruturais, a análise permitiu identificar, nos dois estudos realizados, a importância da presença/ausência de elementos antes do sujeito pronominal para sua realização nula/plena. Foi selecionada em ambos os estudos a estrutura do sintagma complementizador (CP), posição em que se encontram as palavras qu- (4a) e conjunções subordinativas (4b). Observe-se nas tabelas 5 e 6 que a presença de elementos nessa posição favorece o preenchimento, enquanto a ausência de elementos, representada pelo grifo, (4c,d) favorece o sujeito nulo, embora seja muito expressivo o percentual de realização fonética do pronome:

(4) a.Foi uma reportagem <u>que</u> *eu* vi na televisão na época <u>que</u> *eu* via televisão. (Mgl 80)

b.*Ela* ganha bem, mas eu acho <u>que</u> *ela* devia ganhar mais <u>porque</u> *ela* merece. (Dav 80)

c.*Minha esposa* trabalha na Embratel. __*Ela* fez segundo grau técnico em contabilidade. __Depois *ela* fez faculdade. __Hoje *ela* é técnico em contabilidade da Embratel. (Dav 80)

d.*Eu* estava grávida da Cocódi, barrigão, sete, oito, nove meses. ___ (*cv*) Pegava esses ônibus, Caxias, em pé. ___ (*cv*) Ia a Madureira... (*cv*) Tenho dois braços. *Eu* carregava seis sacolas. (Eve 80)

Tabela 5- Sujeitos preenchidos e a estrutura de CP - Painel.

Condicionamento	Amostra 80 (I)		Amostra 00 (I)	
Estrutura inicial da oração (CP)	%	P.R.	%	P.R.
Pronomes relativos e interrogativos	90	.72	89	.61
Conjunções subordinativas	80	.54	87	.62
Nenhum elemento	77	.48	78	.46

Tabela 6- Sujeitos preenchidos e a estrutura de CP - Tendência.

Condicionamento	Amostra 80 (C)		Amostra 00 (C)	
Estrutura inicial da oração (CP)	%	P.R.	%	P.R.
Pronomes relativos e interrogativos	92	.86	96	.91
Conjunções subordinativas	84	.63	87	.75
Nenhum elemento	79	.44	77	.38

Observe-se nas tabelas 5 e 6 como é expressiva a polarização entre os pesos obtidos para a presença *vs*. ausência de elementos em CP. No que se refere às estruturas com o especificador de CP preenchido - relativas e interrogativas diretas e indiretas – o processo de preenchimento da posição do sujeito já se encontra bem adiantado, o que se nota particularmente no estudo de tendência, em que os pesos para este fator se distanciam significativamente dos demais. Quanto à presença de elemento no núcleo de CP – conjunções subordinativas - há igualmente um crescimento nos pesos relativos na linha do tempo. Veja-se, por outro lado, como a ausência de elementos nessa posição constitui importante contexto de resistência do sujeito nulo.

Da mesma forma que a estrutura de CP, a presença/ausência de elementos adjuntos ao sintagma flexional (IP), foi igualmente selecionada em ambas as análises. Como mostram as tabelas 7 e 8 a seguir, a existência de elementos adjuntos ao sujeito, sejam eles resultado de topicalizações (5a), sejam eles adjuntos adverbiais (5b), favorece a expressão plena do sujeito pronominal. A ausência de elementos (5c,d), por outro lado, favorece o sujeito nulo:

(5) a.Minha avó gosta muito de se divertir, gosta de tomar a cerveja dela. Cerveja *ela* toma bastante. (Lei 80)

b.Agora *ele* deixou de ter amigo. Agora *ele* só tem um colega. (Ale 00)

c.Meu marido? Bom, ___ *ele* faz de tudo, sabe? ___ *Ele* já trabalhou na Socila, ___(*cv*) já trabalhou no Hotel Sheraton... (Lei 00)

d.Aí *ele* foi pra França. ___ (*cv*) Botou o bicho pra voar. ___ (*cv*) Fez lá o balão. (Fel 00)

Tabela 7- Sujeitos preenchidos e a presença/ausência de adjuntos a IP - Painel

Condicionamento	Amostra 80 (I)		Amostra 00 (I)	
Presença/ausência de adjuntos a IP	%	P.R.	%	P.R.
Topicalizações	89	.73	86	.72
Adjuntos adverbiais	82	.57	82	.50
Nenhum elemento	78	.49	80	.49

Tabela 8- Sujeitos preenchidos e a presença/ausência de adjuntos a IP - Tendência.

Condicionamento	Amostra 80 (C)		Amostra 00 (C)	
Presença/ausência de adjuntos a IP	%	P.R.	%	P.R.
Topicalizações	91	.74	87	.64
Adjuntos adverbiais	90	.69	80	.55
Nenhum elemento	79	.48	80	.49

Observe-se que a mesma hierarquia se mantém nos dois estudos, embora a distância entre o peso mais alto e o mais baixo diminua na amostra 2000 do estudo de tendência. A seleção dos dois condicionamentos estruturais até aqui apresentados confirma o fato de que a presença de elementos à esquerda da oração favorece o preenchimento do sujeito e suscita a busca de uma explicação para tal fato. Na realidade, num sistema em que o número de flexões verbais se encontra reduzido (de seis para quatro e, mais freqüentemente, três oposições), é compreensível que o licenciamento do sujeito nulo passe a depender das condições de referência, ou seja, quanto mais acessível o referente, mais facilmente se licencia e se identifica o sujeito nulo. E a presença de elementos à esquerda do sujeito pode dificultar essa acessibilidade ao referente presente no contexto precedente. Daí a realização fonológica do sujeito.

Um outro grupo de fatores selecionado em ambos os estudos e, sem dúvida, relacionado aos dois anteriores, é o que trata das condições estruturais de referência, com o referente sintaticamente não acessível (casos de contraste ou ênfase, como em (6), ou de antecedente em função que não seja a de sujeito, como a primeira ocorrência em (7)) favorecendo o preenchimento, enquanto o referente sintaticamente acessível (em função de sujeito e sem elementos intervenientes que ameacem a identificação, como a segunda ocorrência em (7)) ainda favorecem o sujeito nulo, embora os índices percentuais já se igualem aos obtidos nos casos de referente não acessível (cf. Calabrese 1986 para as condições de referência no italiano e Paredes Silva neste volume para uma detalhada análise desse tipo de condicionamento, que a autora designa por graus de conexão no discurso):

(6) Minha noiva era muito ciumenta. *Eu* ia pra faculdade, *ela* ia atrás de mim. *Eu* fiz curso de inglês, *ela* se matriculou também. *Eu* falava com alguém no telefone, *ela* logo queria saber quem era. (Leo 00)

(7) A briga começou porque meu marido bateu no *meu sobrinho*$_i$. *Ele*$_i$ estava batendo no cachorro. Aí *meu marido*$_j$ não gostou porque *ele*$_j$ gosta muito de bicho. (Lei 00)

Tabela 9- Sujeitos preenchidos e as condições de referência - Painel

Condicionamento	Amostra 80 (I)		Amostra 00 (I)	
Condições de referência	%	P.R.	%	P.R.
Referente sintaticamente acessível	78	.48	80	.48
Referente não acessível	80	.64	78	.63

Tabela 10- Sujeitos preenchidos e as condições de referência - Tendência

Condicionamento	Amostra 80 (C)		Amostra 00 (C)	
Condições de referência	%	P.R.	%	P.R.
Referente sintaticamente acessível	78	.45	80	.48
Referente não acessível	91	.71	82	.57

Observe-se que, embora todos os índices percentuais sejam igualmente elevados, os contextos em que o referente esteja acessível sintaticamente ainda favorecem o não preenchimento do sujeito. A distância entre os pesos relativos, entretanto, é bem menor na Amostra 00 (C), o que é previsível num sistema que marca com tanta freqüência até mesmo os referentes esperados.

Numa língua de sujeito nulo, o preenchimento dos sujeitos em (6) e do primeiro sujeito pronominal em (7) é funcionalmente motivado. Entretanto, a segunda ocorrência de pronome no mesmo exemplo não é a opção natural numa língua de sujeito nulo: o sujeito da subordinada tem como antecedente o SN "meu marido", sujeito da principal, estando, pois, em ótimas condições estruturais de referência. Este contexto, quase categoricamente nulo nas línguas *pro-drop*, exceto na ocorrência de ênfase, ainda é um ponto de resistência ao preenchimento do sujeito no PB, embora a ocorrência de um pronome já seja uma opção natural, o que é sugestivo do progresso da mudança.

Um condicionamento morfológico, selecionado sistematicamente apenas no estudo de tendência foi o tempo verbal, com pesos relativos muitos próximos. O presente do indicativo favorece o preenchimento do sujeito (.54 em ambas as amostras). Embora os resultados até aqui tenham mostrado que a flexão, no atual estágio da mudança tenha perdido terreno para outros condicionamentos, pode-se estar diante de uma questão que ainda envolva a saliência das flexões verbais. Esse resultado de fato parece sugerir que formas verbais com flexões menos salientes, como é o caso do presente do indicativo, constituem um contexto favorável à implementação do uso do sujeito preenchido.

Finalmente, um fator de natureza semântica, igualmente selecionado no estudo que focaliza a comunidade, mais uma vez se apresenta como importante condicionador do fenômeno em estudo: o traço [+/-animado] do referente de terceira pessoa. Embora com pesos relativos muito próximos, o traço [+animado] se mostra como favorecedor do preenchimento do sujeito, confirmando a atuação da hierarquia referencial proposta em Cyrino, Duarte & Kato (2000) para a realização de pronomes nulos e plenos em posição de sujeito e objeto:

Tabela 11- Sujeitos preenchidos e o traço do referente - Tendência

Condicionamento	Amostra 80 (C)		Amostra 00 (C)	
Traço do referente	%	P.R.	%	P.R.
[+ animado]	82	.52	83	.57

[- animado]	67	.31	54	.48

Note-se, porém, que na Amostra 00 (C), tal como se observou na tabela 10 em relação às condições de referência, diminui a distância entre os pesos obtidos, o que pode indicar que a restrição vai aos poucos se perdendo à medida que o sujeito [-animado] passa igualmente a ser preenchido.

3- O encaixamento da mudança

3.1. Sujeitos indeterminados plenos

Uma mudança em direção aos sujeitos de referência definida lexicalmente expressos não se efetivaria no sistema lingüístico sem deixar vestígios. É natural esperar algumas conseqüências a ela relacionadas. E, de fato, um dos aspectos já observados em outras análises é a tendência à realização dos sujeitos de referência indeterminada com formas pronominais nominativas, preferencialmente plenas, em detrimento do uso de "se" indeterminador/ apassivador, ao contrário do que ocorre no português europeu (cf. Duarte 1995, 2000). Os exemplos a seguir ilustram as formas de indeterminação "você" e "tu" em (8), uma categoria vazia sem antecedente em (9), "a gente" em (10), "eles" em (11), "se" em (12) e "nós" em (13):

(8) *Você* tem que sair (...) Tudo isso *você* tem que fazer, (cv) não pode parar assim. *Tu* não morreu, pô! (*cv*) Aposentou, mas *tu* 'tá vivo, pô! (Jan 00)

(9) (*cv*) Põe um pouquinho de 'Só Alho', aí (*cv*) põe óleo e (*cv*) põe um pouquinho de cebola, (*cv*) pica a cebola, (*cv*) faz uma macarronada. (Eri 00)

(10) *A gente* tem que seguir o que *a gente* sabe e da forma que *a gente* foi criado. (Leo 80)

(11) Às vezes pelo fato da pessoa ser nascido e criado em morro, *eles* acham que é tudo mau elemento. (Isa 00)

(12) Normalmente na parte da manhã *se* faz melhor pescaria. (Ago 80)

(13) Este semestre agora que *nós* tamos: trancado de novo. (*cv*) Estamos vivendo em um mundo de cão. (Leo 00)

Os resultados da análise aqui apresentada confirmam a preferência por formas nominativas de indeterminação preferencialmente preenchidas, com exceção da terceira pessoa do plural (*eles*), que ainda aparece com o pronome nulo. Não se notam diferenças expressivas entre os dois períodos focalizados. Tanto no estudo de painel como no estudo de tendência, os sujeitos indeterminados chegam a 70% de preenchimento e a forma "você" aparece como a estratégia preferida para a indeterminação nos dois tipos de estudo (com uma média de 45% em relação às demais estratégias em cada uma das amostras analisadas), seguida por "a gente" (média de 20%) e as formas com a categoria vazia e a terceira pessoa do plural. Em percentuais muito pouco expressivos, temos o uso de "se", "tu" e "nós". Um cruzamento dessas estratégias com a faixa etária e o nível de escolaridade dos falantes revela ser "você" a estratégia por excelência dos indivíduos das faixas 3 e 4, enquanto "a gente" é amplamente utilizada por indivíduos com nível básico de escolaridade, independentemente da faixa etária. O uso de "se", "nós" e "tu" varia entre 1% e 5%, estando as duas primeiras formas concentradas na fala dos indivíduos mais velhos, e a última aparentemente ensaiando um renascimento para concorrer com "você" (cf. Paredes Silva 2000), na fala dos grupos etários intermediários.

3.2. Os sujeitos deslocados à esquerda

Outra evidência do encaixamento da mudança em direção aos sujeitos pronominais preenchidos é a ocorrência de sujeitos deslocados à esquerda (DE), uma estrutura incompatível com as línguas de sujeito nulo (cf. Duranti & Ochs 1979, Rivero 1980 e Duarte 1987) e muito freqüente, por exemplo, em francês, língua de sujeito obrigatoriamente expresso (Barnes 1986, Blanche-Benveniste 1993). Observe-se o exemplo a seguir:

(14) Porque *a Maria ela* paga; ela se aposentou, ela paga 30% das consultas que ela fizer.(Dav 00)

Essas construções, apontadas nos trabalhos pioneiros de Pontes, desenvolvidos no início dos anos 80 (reunidos em Pontes 1987), e estudadas no âmbito do discurso por Braga e Mollica

(1985, 1986) e Braga (1987), constituem uma importante evidência de encaixamento da mudança por que passa o PB. Na verdade, se a omissão do sujeito é a opção não-marcada numa língua de sujeito nulo, é de esperar que a estrutura apontada em (14) acima não ocorra numa língua desse tipo.

No caso do PB, a construção ocorre sem restrições, assemelhando-se muito à do francês. Nas amostras estudadas há ocorrências de DE, com ou sem pausa:

(15) *A minha vida ela* já foi mais tranqüila. Hoje ela é mais agitada. (San 80)

(16) *O Palmeiras*, *ele* é um time muito forte. (And 00)

com ou sem elementos intervenientes:

(17) *Eu* [jamais] *eu* volto ali. (Fat 00)

(18) *O meu mais velho*, [que é engenheiro,] *ele* não gosta de estudar. (Nad 00)

(19) *Eu*, [quando eu retornei a Jacarepaguá,] *eu* vim assim numa situação bem difícil. (Eve 80)

retomando referentes definidos, como os anteriores, ou indefinidos e indeterminados:

(20) *Mulher nenhuma ela* pode querer dominar o homem. O homem ele é livre por natureza. A mulher ela tem que aceitar isso. (Fla 00)

(21) Não é como o Rio de Janeiro, que *você* [em cada esquina] *você* tem um bar pra você lanchar. (Nad 00)

Segundo revela o Estudo de Painel, o comportamento do indivíduo é estável em relação a tais estruturas. Apenas um indivíduo Vas26 não faz uso dela; na fala dos demais há um uso variável que gira entre quatro e seis estruturas por inquérito. No estudo de Tendência, a ocorrência dessas construções é mais expressiva tanto na década de 80 quanto na década de 90,

mas elas continuam variando segundo o indivíduo. Do total de sujeitos preenchidos (definidos e indeterminados) na década de 80, 6% são construções com DE e na década de 90, 5%. Não se pode, pois, falar em implementação da mudança no espaço de tempo considerado. Destaque-se, a respeito dessa estrutura, que Mollica (neste volume), estudando a anáfora em relativas, aponta a retomada do sujeito relativizado como a mais freqüente entre as estruturas analisadas. Ora, a cópia do sujeito produz exatamente uma construção de DE, o que vem ao encontro dos resultados aqui apresentados.

As ocorrências em (19) e (21) são particularmente interessantes porque mostram duas séries de pronomes, uma de pronomes fortes, deslocados à esquerda em adjunção ao sujeito, e uma de pronomes fracos, que ocupam a posição de sujeito e correspondem, segundo hipótese de Kato (1999b) aos pronomes nulos das línguas *pro-drop* e das construções que ainda exibem sujeito nulo no PB. Enquanto no francês e no inglês, a série forte assumiu a forma oblíqua (moi/me), no português ela assume o mesmo caso nominativo do sujeito e o que distingue as duas séries é a tonicidade. Essa (a)tonicidade do pronome de segunda pessoa (você/ocê/cê) já se encontra discutida em Ramos (1997, 2000), com base no dialeto mineiro e em Paredes Silva (1998), com base na fala carioca.

Outro aspecto importante, ligado a essa atonicidade dos pronomes que ocupam a posição de sujeito (especificador de IP), é sua ocorrência quando se tem material interveniente entre o elemento deslocado e o sujeito (como ilustram os exemplos de (17) a (19) e (21). Isso poderia estar sinalizando uma evolução de nossos pronomes fracos para clíticos fonológicos, tal como ocorre no francês (cf. Vanelli, Renzi & Benincà 1985).

4- Conclusão

Embora estudos diacrônicos (Tarallo 1983 e Duarte 1993) apontem uma trajetória de mudança no português do Brasil em direção ao sujeito pronominal preenchido, os resultados dos dois estudos - Painel e Tendência - mostram certa estabilidade no comportamento do indivíduo e da comunidade, no que se refere a esse processo nos últimos dezenove anos. O curto espaço de tempo que separa a gravação das amostras analisadas é certamente o responsável por tal estabilidade. A respeito de mudança semelhante, Roberts (1993:414,415) lembra que "o francês não perdeu seus sujeitos nulos da noite para o dia (...). Houve um

período de aproximadamente 150 anos durante os quais o francês conviveu com um sistema de sujeito nulo ‘defectivo’: um sistema que permitia sujeitos nulos apenas com certas pessoas e/ou certos contextos sintáticos”.

No que se refere ao indivíduo, nota-se maior instabilidade no comportamento de apenas dois falantes mais velhos, com idade acima de 70 anos. Todos os demais mantêm um comportamento estável, conservando os índices de preenchimento ao mudar de faixa etária, o que pode sugerir mudança geracional. Acrescente-se ainda que, somente entre dois dos mais velhos há nítido desfavorecimento da regra de preenchimento do sujeito. No que se refere à comunidade, nota-se igualmente estabilidade e semelhança no comportamento dos diferentes grupos etários. Isso pode levar a duas hipóteses: (a) ou o comportamento do indivíduo não muda substancialmente ao longo de sua vida no que se refere à gramática nuclear, confirmando hipóteses da teoria gerativa, para a qual a gramática do indivíduo já está pronta ao final do processo de aquisição; (b) ou a mudança na gramática nuclear se dá ao longo de períodos de tempo mais longos do que o focalizado.

Os resultados permitem confirmar quais os contextos estruturais que favorecem a lenta, porém consistente, *implementação* da mudança. No momento em que o quadro flexional se reduz, a estrutura inicial da oração, as condições estruturais de referência e o traço semântico do referente passam a atuar como fatores que favorecem ou retardam essa implementação. Assim, uma estrutura inicial sem conectivos e adjuntos, um referente sintaticamente acessível e com o traço [-animado] constituem contextos em que o uso do sujeito nulo ainda é expressivo. Por outro lado, a presença de conjunções subordinativas, relativos e adjuntos, a existência de elementos intervenientes entre o referente e a posição de sujeito, além de um referente [+animado] levam ao preenchimento do sujeito.

Foi ainda possível encontrar em ambos os estudos as evidências de *encaixamento*, ou “efeitos colaterais” da mudança, aqui representadas pela preferência por formas pronominais plenas para a expressão do sujeito indeterminado e pelo uso consistente de construções com o sujeito deslocado à esquerda. Tais estruturas, que não ocorrem em línguas de sujeito nulo, são consideradas evidências do encaixamento da mudança paramétrica por que passa o português do Brasil.

Pode-se, pois, dizer, com base em tais resultados e nos altos índices percentuais de aplicação da regra, que, embora relativamente estável no espaço de tempo considerado, a

mudança em direção ao preenchimento do sujeito prossegue lentamente. O certo é que o sujeito expresso já é a opção não marcada no PB em contextos não coordenados.

Referências

BARNES, Betsy K. (1986). An Empirical Study of the Syntax and Pragmatics of Left dislocations in Spoken French. In: JAEGGLI, O., SILVA-CORVALAN, C. (eds.) *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht, Foris. p.207-224.

BLANCHE-BENVENISTE, Claire. (1993). Quelques caractéristiques grammaticales des "sujets" employés dans le français parlé des conversations. Mimeo.

BRAGA, Maria Luíza. (1987). Esta dupla manifestação do sujeito, ela é condicionada lingüísticamente. 34[0.] Seminário do GEL. Campinas, SP. p.106-115.

________, MOLLICA, M. Cecília M. (1985). Algumas contribuições para a compreensão do tópico discursivo. 30[o.] Seminário do GEL. UNESP. São José do Rio Preto, SP. ms.

________ , MOLLICA, M. Cecília M. (1986). Marcas segmentais e/ou supra-segmentais entre o sujeito e o predicado e sua função discursiva. *Lingüística: Questões e Controvérsias. Série ESTUDOS 12:*24-39, Uberaba, MG.

CALABRESE, A. (1986). Pronomina: some properties of the Italian pronominal system. In: FUKUI, N. RAPOPORT, SAGEY, E.(eds.) *MIT Working Papers in Linguistics 8:* 1-46.

CYRINO, Sônia M. L., DUARTE, M.Eugênia L. & KATO, Mary A. (2000) Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese In: KATO, M. A. , NEGRÃO, E. V. (orgs.) *Brazilian Portuguese and the Null Subject.* Frankfurt am Main, Vervuert Verlag. P.55-73.

CHOMSKY, Noam. (1981). *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht, Foris. (2[a.] ed. 1982)

DUARTE, M. Eugênia L. (1993). Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I., KATO, M. A.(orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, Ed. da UNICAMP. p.107-128.

________ (1995) *A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro*. Tese de Doutorado. UNICAMP.

________ (1999) Sociolingüística Paramétrica: Perspectivas. In: HORA, D. da, CHRISTIANO, E. (orgs.) *Estudos Lingüísticos: Realidade Brasileira.* João Pessoa: Idéia. p.107-114.

________ (2000) The loss of the Avoid Pronoun Principle in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A. , NEGRÃO, E. V. (orgs.) *Brazilian Portuguese and the Null Subject.* Frankfurt am Main, Vervuert Verlag. p.17-36.

DUARTE, Inês. (1987) A construção de topicalização na gramática do Português. regência, ligação e condições sobre movimento. Tese de doutorado, Universidade de Lisboa.

DURANTI, Alessandro, OCHS, Elinor (1979). Left-dislocation in Italian conversation. In T. Givón (ed.), *Syntax and Semantics: vol. 12. Discourse and Syntax.* New York: Academic Press. p.377-415.

KATO, Mary. (1999a) Os frutos de um projeto herético: parâmetros na variação intra-lingüística. In: HORA, D. da , CHRISTIANO, E. (orgs.) *Estudos Lingüísticos: Realidade Brasileira.* João Pessoa, Idéia. p.95-106.

________ (1999b). Strong and weak pronominals in the null subject parameter. *PROBUS* 11:1-37.

LABOV, WILLIAM. (1972). *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press.

________. (1994). *Principles of linguistic change*: *internal factors*. Oxford, Blackwell.

LIRA, Solange de A. (1982). *Nominal, Pronominal and Zero Subject in Brazilian Portuguese*. Tese de doutorado, University of Pennsylvania.

PAREDES SILVA, Vera L. (1988). *Cartas cariocas: A variação do sujeito na escrita informal*. Tese de doutorado, UFRJ.

________ (1998) Variação e funcionalidade no uso de pronomes de 2ª. pessoa no português carioca. In: *Revista de Estudos da Linguagem*. 7 (2):121-138.

________ (2000) A distribuição dos pronomes de segunda pessoa do singular na fala carioca ao longo do século XX. In: *Anais do XX Congresso Nacional da ABRALIN*. CD-ROM: 1288-1296.

PONTES, Eunice. (1987). *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas, Ed. Pontes.

RAMOS, Jânia. (1997) O uso das formas você, ocê e ce no dialeto mineiro. In: HORA, Dermeval da (org) *Diversidade Lingüística no Brasil*. João Pessoa, Idéia. p.43-60.

______ (1999) Sociolingüística Paramétrica ou Variação Paramétrica? In: HORA, D. da & CHRISTIANO, E. (orgs.) *Estudos Lingüísticos: Realidade Brasileira.* João Pessoa, Idéia. p.83-94.

______ (2000) O surgimento de um novo clítico no português brasileiro: análise quantitativa e qualitativa da forma *ce*. In Gärtner, E., Hundt C. & Schönberger, A. (eds) *Estudos de sociolingüística brasileira e portuguesa.* Franfurt am Main, TFM. p.181-190.

RIVERO, Maria-Luisa. (1980). On Left-Dislocation and Topicalization in Spanish. *Linguistic Inquiry* 2: 363-393.

ROBERTS, Ian.(1993) O português brasileiro no contexto das línguas românicas. In: ROBERTS, I., KATO, M. A.(orgs.) *Português Brasileiro.* Campinas, Ed. da UNICAMP. p. 409-421.

TARALLO, Fernando. (1983) *Relativization Strategies in Brazilian Portuguese*. Tese de doutorado. Universidade da Pensilvânia, USA.

______(1987). Por uma Sociolingüística Românica “Paramétrica”: Fonologia e Sintaxe. *Ensaios de Lingüística* 13: 51-84.

______ & KATO, Mary A. (1989). Harmonia trans-sistêmica: variação inter e intralingüística. In *Preedição* 5:315-353. Campinas, Unicamp.

VANELLI, L. RENZI L., BENINCÀ, P. (1985). Typologie des pronons sujets dans les langues romanes. *Actes du XVIIe Congrès International de Linguistique et Philologie Romaines* 3:163-176.

WEINREICH, Uriel, LABOV, William & HERZOG, Marvin. (1968). Empirical foundations for a theory of language change. In LEHMAN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics.* Austin, University of Texas Press p.97-195.